

uma boa história

Antes de publicar *Contra os moinhos de vento*, decidi mostrar



os originais a Antonio Houaiss – renomado filólogo, escritor, crítico literário, tradutor e diplomata afastado do Itamaraty pelo golpe militar de 1964. Eu já trabalhava em Brasília, na Secretaria de Estado das Relações Exteriores, e ele residia no Rio de Janeiro.

Estimulado por colegas mais próximos, criei ânimo e lhe escrevi uma carta em que me apresentava e lhe pedia a opinião sobre aqueles meus primeiros poemas e prosas poéticas. Enviei a papelada pelos Correios e aguardei a resposta com expectativa de iniciante. A crítica não tardou. Por apontar os defeitos e as qualidades do meu texto, Houaiss foi sincero como eu esperava. Pelo cuidado e pelo afeto no dizer, Houaiss foi amigo. Logo de início, se refere à “confissão” que lhe fiz no *post scriptum* de minha carta - texto que, por sugestão dele, acabou sendo incluído no fim do livro com o título “p.s.: confissão”.

o prefácio

Quando lhe telefonei pedindo permissão para publicar a íntegra da carta como prefácio, Antonio Houaiss tentou demover-me da ideia – o texto continha críticas ao livro e, portanto, não faria sentido usá-lo para apresentar o meu trabalho. Ponderou também que os militares haviam cortado o nome dele do quadro de diplomatas e ainda estávamos em plena ditadura. Diante de minha teimosia, embora contrariado, autorizou-me a ir adiante. Generoso, sugeriu que eu publicasse da carta as partes que quisesse. Achei graça: imagina se eu iria censurar e editar um texto de Antonio Houaiss!

o livro publicado e a amizade

Antes mesmo da noite de autógrafos, enviei a Antonio Houaiss um exemplar de *Contra os moinhos de vento*. Sua afetuosa resposta até hoje me acompanha e inspira. Coincidência ou não, três anos depois da publicação do livro, servindo em Washington, decidi sair da carreira diplomática e voltei a morar no Rio de Janeiro. Aqui, aprendi muito com o professor e amigo Antonio Houaiss, ouvindo suas histórias e seus conselhos. A última vez que nos encontramos foi em um almoço no restaurante Rio Minho, na rua do Ouvidor. Dividimos uma bela peixada. Ele fez questão de me convidar. Estava alegre e falante, animadíssimo com seu dicionário.